

Fernanda Graciele Bispo Ribeiro¹

Greice Ferreira da Silva²

RESUMO: Conforme mostram os dados sobre a alfabetização no Brasil, cerca de 44% das crianças não foram alfabetizadas ao final do ano de 2023, e uma das razões são as práticas pedagógicas pautadas em metodologias mecânicas em que não há uma preocupação com o interesse e com a atribuição de sentido pelas crianças. Freinet traz essa preocupação em que a escola esteja ligada diretamente à realidade das crianças, sendo assim surgiu o seguinte questionamento: como as técnicas Freinet podem contribuir para o processo de alfabetização? Sendo definido o seguinte objetivo: analisar as técnicas Freinet e suas contribuições para o processo de alfabetização. A pesquisa é pautada em uma abordagem qualitativa, além de uma pesquisa bibliográfica nas obras de Freinet e de seus estudiosos. Dessa forma, é possível perceber que as técnicas Freinet apresentam potencialidades para se trabalhar no processo de alfabetização, porque elas promovem experiências enriquecedoras na escola, consideram as vivências e os interesses das crianças e provocam nelas a necessidade de ler e de escrever. Além disso, as técnicas fazem com que as crianças queiram dominar os aspectos do sistema linguístico brasileiro, pois, quanto mais elas dominam a escrita, maiores e mais intensas são as possibilidades de estabelecerem relações e interlocuções com as outras pessoas, com a vida e com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Aula Passeio; Jornal escolar; Correspondência interescolar; Livro da vida; Pedagogia Freinet.

1 INTRODUÇÃO

Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular a respeito do processo de alfabetização que ocorre nos anos iniciais, mais especificamente no 1º e 2º ano do ensino fundamental, este deve acontecer de forma sistemática e sendo o foco da ação pedagógica

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BRASIL, 2018, p.89)

¹ Mestranda em Educação, Universidade Estadual de Londrina, fernanda.graciele@uel.br

² Doutora em Educação, Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, greice@uel.br

O que muitas vezes acontece no processo de alfabetização é o enfoque em uma escrita mecânica, com metodologias pautadas na repetição de letras e sons isolados que não revelam uma preocupação com o sentido que a criança atribui.

Freinet, nos meados dos anos de 1920, percebeu a distância que as práticas pedagógicas tinham da realidade das crianças, e isso se tornou uma preocupação para o autor: de que escola precisava ter a necessidade de estar ligada a vida e que os processos de ensino e aprendizagem precisam ter relação direta com a realidade vivida pelos alunos.

O autor desenvolve algumas técnicas pensando nessa relação da escola com a vida, e um dos princípios dessas técnicas é a livre expressão. Desse modo, enfatiza que os atos de ler e de escrever precisam fazer sentido para a criança e, que por meio do seu interesse e vontade de expressar, ela queira aprender a ler e escrever e compreenda a função social da escrita. Essas considerações são fundamentais para compreender essas técnicas reconhecendo suas contribuições para o processo de alfabetização com novas propostas.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) descreve com o Indicador Criança Alfabetizada que calcula por meio dos resultados das avaliações da alfabetização juntamente com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que em 2023 no Brasil, 56% das crianças matriculadas no segundo ano do ensino fundamental estavam alfabetizadas. (BRASIL, 2023).

Sendo assim, ainda há uma parte das crianças no Brasil que não estão conseguindo se alfabetizar e pensando na potencialidade das técnicas Freinet desenvolvidas foi realizado o seguinte questionamento: Como as técnicas Freinet podem contribuir para o processo de alfabetização? Desse modo, foi definido como objetivo deste trabalho: analisar as técnicas Freinet e suas contribuições para o processo de alfabetização.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é pautada em uma abordagem qualitativa, e conforme destaca Silva (2010, p. 6) “ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento.”

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica das próprias obras de Freinet e de seus estudiosos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freinet (1991) escreveu um livro de crônicas chamado *Pedagogia do Bom Senso* e em uma crônica intitulada *O trabalho que ilumina*, ele traz o exemplo de um trabalho que pode ser obrigação ou liberação partindo da necessidade do indivíduo em fazer o trabalho, como o caso de “descascar batatas” no regimento para os soldados, se referindo ao cansaço e como se sentem obrigados a fazer essa tarefa, porém, quando o soldado sai de licença e vai ver a mulher, ele descasca a batata em casa de forma prazerosa porque a tarefa se transformou em uma recompensa. E com respeito à escola, sobre a questão dos trabalhos serem obrigação, destaca:

Acontece o mesmo na escola, onde certos trabalhos gastos pela tradição, serão, amanhã, procurados como atividades novas que você julgará exclusivas. Não procure a novidade, a própria mecânica mais aperfeiçoada chega a cansar, se não atender às necessidades profundas do indivíduo. No número cada vez maior de atividades que lhe são oferecidas, escolha primeiro as que iluminam sua vida, as que dão sede de desenvolvimento e de conhecimentos, as que fazem brilhar o sol. (Freinet, 1991, p.29).

Freinet enfatiza a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola atenderem às necessidades profundas do indivíduo, porque por mais que se repitam todos os dias as mesmas práticas de forma mecânica, se não parte do interesse da criança e ela não atribuir sentido, ela não internaliza e o ato de ler e escrever não acontece, porque ao final quando se pergunta para a criança o que ela leu, ela responde que não sabe, porque o ato de ler e escrever não é a simples oralização dos sons. Conforme destaca Arena (2010), o sistema linguístico brasileiro é apropriado pela criança na escola e a atitude primeira para a formação do leitor é a de atribuir sentido

Esse sistema é apropriado pela criança na escola, porque essa criança também é um ser cultural, histórico e social que motivada por essas relações quer conhecer o mundo por esse sistema. Nessa linha de raciocínio, os elementos técnicos dessa tecnologia cultural devem ser dominados, porque existe uma atitude de leitor que busca o sentido, esse sim o motivo que cria a necessidade de a criança querer aprender a ler. A língua escrita só pode ser lida porque há nela um sentido a ser recriado por um sujeito cultural. A diferença está, pois, na atitude do leitor, orientada pelo professor que sempre tenta atribuir um sentido e não o sentido (Foucambert, 1998), embora para isso seja preciso dominar o funcionamento do sistema linguístico e das relações entre as letras, sem descuido da atitude primeira para a formação do leitor: a de atribuir sentido. (Arena, 2010, p. 245).

Por esse motivo as técnicas Freinet apresentam potencialidades para serem utilizadas durante o processo de alfabetização porque há essa preocupação das crianças em atribuírem sentido porque partem do interesse e da realidade da criança e por meio dessas experiências, elas participam como sujeitos culturais e conhecem o mundo por meio do sistema linguístico brasileiro.

Freinet propôs “técnicas” (Freinet e Salengros, 1977, *apud* Chico, 2017) que proporcionam a aprendizagem carregada da vida, e revoluciona a maneira de ensinar. Algumas técnicas de trabalho pedagógico criadas por Freinet são a aula passeio, livro da vida, jornal escolar e a correspondência interescolar.

A prática educativa da aula passeio trabalha com seriedade em seus quatros momentos – preparação, ação, prolongamento e comunicação – deixará de ser uma interrupção das atividades feitas em classe, tornando-se, ao contrário, um aprofundamento (Sampaio, 1996). Como caracteriza Sampaio (1994, *apud* Chico, 2017, p. 20)

Era tão rico o momento após a aula passeio, que todos os alunos queriam participar do relato escrito na lousa pelo Freinet, era um resumo em que expunham, comentavam observações e copiavam no caderno realizando um desenho como gostariam. Além disso, (Freinet, 1975; Costa, 2008) a aula passeio fazia uma articulação com diversas disciplinas, como Geografia, Matemática e Ciências, propiciava a compreensão do mundo.

O livro da vida era um caderno grande em que eles anotavam tudo o que tinha ocorrido no cotidiano, “eram escritos os momentos mais vivos das aulas e anotado por quem quisesse, até mesmo pelo Freinet (Sampaio, 1994, *apud* Chico, 2017, p.21).

A respeito do jornal escolar, Freinet (1994, *apud* Luggle, Riveira e Brito, 2013) destaca que “ao redigir um texto para o jornal a criança sente um compromisso de escrever para o outro e, para isso, busca ampliar seu conhecimento científico em suas produções.”

E por fim, a correspondência escolar que consiste na troca de correspondências/cartas entre escolas, conforme destaca Santos

A correspondência interescolar, enquanto técnica educativa adotada para o ensino da língua materna, além de favorecer a expressão livre e satisfazer o desejo natural do aluno de se comunicar, constitui um instrumento motivador muito forte para o aperfeiçoamento do domínio da escrita (SANTOS, 1993, p. 93 *apud* Yamashita; Lima, 2022, p. 1005)

Desse modo, a correspondência contribui tanto para as crianças sentirem a necessidade de se expressar e queiram escrever, mas também elas sentem a

necessidade de se apropriarem da linguagem escrita, e quanto mais domínio da linguagem a criança adquire, mais o interlocutor compreende o que ela quis expressar. Kusunoki (2018, apud Kusunoki *et al*, 2023) descreve que as técnicas Freinet criam condições para que as crianças se envolvam integralmente nas propostas e se apropriem dos elementos da cultura humana sendo sujeitos conscientes da sua atividade no mundo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freinet ao ter essa preocupação com que a escola estivesse ligada a vida das crianças trouxe mudanças significativas para sua época e também para os dias atuais. Ao estudarmos suas técnicas vemos a sua potencialidade para serem trabalhadas no processo de alfabetização, pois estão pautadas na livre expressão, na cooperação, na atividade da criança e na primeira atitude que se deve ter para a formação de um leitor que é a de atribuir sentido.

Ao analisar as técnicas é possível perceber suas contribuições para o processo de alfabetização porque partem do interesse das crianças, que são situações que elas vivenciam e querem registrar, além disso a criança compreende que a linguagem é discursiva, ou seja, é preciso do outro, pois, quando elas escrevem sabendo que alguém vai ler, as crianças sentem cada vez mais a necessidade de se apropriarem da linguagem escrita e do seu funcionamento porque isso amplia suas relações e a sua participação na sociedade em que está inserida.

REFERÊNCIAS

ARENA, D.B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Re-vista**, v. 17, n.1, p. 237-247, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115190>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Inep publica o Indicador Criança Alfabetizada, 04 jun. 2024. [online]. Disponível em: <[Inep publicahttps://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-publica-o-indicador-crianca-alfabetizada](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/inep-publica-o-indicador-crianca-alfabetizada)>.

CHICO, Sabrina Simone de. **O livro da vida: descobrindo Freinet a partir do registro do cotidiano escolar**. Monografia (Graduação) Universidade Estadual Paulista, 2017, 60 p. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/fa5e6267-cff0-44c2-902a-e9ddb0d66f87/content>.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. 3 ed. São Paulo: Martins Flores Editora, 1991.

KUSONOKI, K.A.R.; LIMA, E.A.; PEREIRA, M.C.; PRIETO, M.N.; DAVID, G.P. Técnicas freinet na escola da infância: possibilidades para o processo de humanização. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**, vol. 42- out. /dez. 2023. Disponível em:< <https://core.ac.uk/download/pdf/595491786.pdf>>.

LUGLE, A.M.C.; RIVIERA, M.J.M.; BRITO, S.B. Jornal: um instrumento da cultura escrita na escola. In: OLIVEIRA, S.R.F.; LUGLE, A.M.C.; AGUIAR, B.C.L. (orgs). **O movimento da ação docente no ensino fundamental I**, Londrina: UEL, 2013. p.201-214.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker F. A aula passeio transformando-se em aula de descobertas. In: ELIAS, Marisa D. C.(org). **Pedagogia Freinet: teoria e prática: Campinas**, SP: Papirus, 1996.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes da. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa**. O portal dos psicólogos. [online], 12 nov. 2010. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34258237/o_metodo_cientifico_na_psicologia-libre.pdf>.

YAMASHITA, D.C.M.; LIMA, C.V.B. Para além dos muros da escola: a correspondência interescolar. **LINHA MESTRA**, n.46, p.1003-1011, jan.abr. 2022. Disponível em: < <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1081/989>>.